

O BOSQUE RODRIGUES ALVES - JARDIM ZOOBOTÂNICO DA AMAZÔNIA UMA VIA PARA A SUSTENTABILIDADE URBANA, NA CIDADE DE BELÉM DO PARÁ

Carmélia do Socorro Siqueira Cardoso¹

EIXO TEMÁTICO: SAÚDE, SEGURANÇA E MEIO AMBIENTE

FORMA DE APRESENTAÇÃO: RESULTADO DE PESQUISA

RESUMO - O presente artigo evidencia a importância do espaço do Bosque Rodrigues Alves- Jardim Zoobotânico da Amazônia- como via de sustentabilidade urbana ambiental e a sua gestão, em conformidade com a adequabilidade à legislação ambiental vigente — a Resolução do Conama n.º 339, de 25 de setembro de 2003. A pesquisa busca contribuir na formação de uma consciência crítica ambiental, acerca do BRAJZBA, cujo o entendimento e reconhecimento é de grande relevância para o meio ambiente, bem como uma Gestão municipal voltada para a sustentabilidade urbana.

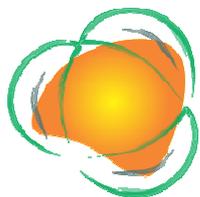
Palavras Chave: Bosque; Sustentabilidade urbana; Legislação ambiental; Gestão ambiental.

APRESENTAÇÃO:

A questão da sustentabilidade ambiental na cidade de Belém vem gradativamente se agravando com as perdas de suas áreas verdes (quintais, bosques, chácaras, matas, etc.); espaços estes essenciais para o equilíbrio do clima, a manutenção do ar puro, a proteção dos mananciais e a preservação da biodiversidade. Neste processo de perdas, observam-se fatores que muitos contribuem para a insustentabilidade ambiental da cidade, como, por exemplo, a intensa verticalização e ocupação imobiliária. Conforme Homero Vilar Correa (2014, p. 51), Belém: “Hoje [...] mostra-se desprovida de cobertura vegetal, mas com uma intensa verticalização, da cidade, pois os prédios substituíram a vegetação...” Por esta via de análise, sob o ponto de vista da sustentabilidade, a cidade de Belém tem sentido as consequências de um projeto urbanístico que não prioriza sua fauna e flora, nem mesmo as tradições culturais, religiosas e estéticas do patrimônio natural da cidade.

Tendo em vista as perdas ambientais da cidade de Belém por conta principalmente da especulação imobiliária, da ocupação territorial desordenada e de uma cultura desassociada da natureza — os quais geram grandes impactos negativos

¹ Prof.^a uni docência da SEDUC- PA- Rodovia Augusto Montenegro, Km 10 s/n, CEP. 6682000 Belém- Pará. Carmelsocioambiental@gmail.com



para o meio —, entende-se que a manutenção e a preservação do Bosque Rodrigues Alves - Jardim Zoobotânico da Amazônia (BRAJZBA) é relevante para uma cidade concebida nos parâmetros da sustentabilidade, sendo que em 2002, o então Bosque Rodrigues Alves passou para a categoria C², de Jardim Botânico da Amazônia, e, em 2008, o Certificado de Jardim Botânico concedido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama) autorizara o seu funcionamento enquanto Jardim Zoológico, conforme a Lei n.º 5.197, de 3 de janeiro de 1967 (conhecida como a Lei da Fauna) e a Licença de Operação n.º 001/2008. Desde então passou a se chamar Bosque Rodrigues Alves Jardim - Zoobotânico da Amazônia. Já nos registros da História, constata-se que a cidade de Belém, capital do Pará, com o enriquecimento da elite local através do comércio da borracha, iniciou seu processo urbanizatório tendo como referência a urbe e a arquitetura francesa. Foi neste contexto econômico do ciclo da borracha que o: Geógrafo e Barão do Marajó, José Coelho Gama Abreu, inspirado no modelo francês de jardim botânico, 'Bois de Boulogne', de Paris, em suas atribuições, como intendente, cria, em 1883, o Bosque Municipal do Marco da Légua³, chamado assim, por ser o limite da cidade, a ideia era destinar um espaço de lazer aos mais favorecidos da época. (BOSQUE RODRIGUES ALVES JARDIM BOTÂNICO DA AMAZÔNIA, 2005, p. 3)..

ANÁLISE E RESULTADOS

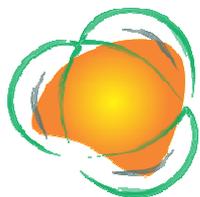
Ao realizar o procedimento empírico elaborou-se uma entrevista semi-estruturada, aproximando-se mais de uma conversação, um diálogo, com abordagem sobre as questões pertinentes ao tema, quais foram dirigidas, aos seis profissionais técnicos (Engenheiro agrônomo, engenheiro florestal, analista ambiental, pedagogo, biólogo, bibliotecária) que constam como únicos funcionários efetivos do BRAJZBA, cujas ações se dão de forma interdisciplinar e estão divididos nos setores: de Fauna, Flora e de Educação Ambiental. As entrevistas foram realizadas com base nas questões de produção de mudas, programas existentes na Educação ambiental, infraestrutura do espaço, as coleções nativas, a participação de parcerias não governamentais e instituições, como universidades, parques e Ongs e a atuação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMMA- órgão responsável pela manutenção e preservação do BRAJZBA, a partir das conversações, obteve-se informações importantes, sobre a Gestão Municipal direcionada ao BRAJZBA e até que ponto garante a sua sustentabilidade, em conformidade com as legislações ambientais do Conama (Resolução n.º 339/2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi o de apresentar o Bosque Rodrigues Alves - Jardim Zoobotânico da Amazônia, no que se refere à sustentabilidade ambiental urbana em conformidade com a legislação ambiental. No que se tratou sobre a sustentabilidade ambiental urbana, analisou-se o BRAJZBA e a gestão ambiental urbana implementada

² Art. 8.º Será incluído na categoria "C" o jardim botânico que atender inúmeras seguintes exigências

³ Inaugurado como Bosque Municipal Marco da Légua, em 25 de agosto de 1883 (SEMMA, 2008).



pelo órgão gestor, assim como a legislação que o rege e o enquadra numa determinada categoria. Entende-se que, a manutenção e a preservação do BRAJZBA dependem de uma gestão comprometida com a sustentabilidade ambiental, para que a legislação que o ampara seja de fato efetivada. Sobre o fato da cidade de Belém gradativamente perder as suas áreas verdes devido à especulação imobiliária e à ocupação desordenada, conclui-se que a importância do Bosque para a preservação do meio ambiente é inquestionável, apesar de verificarmos o descaso dos órgãos públicos na manutenção do espaço de área verde, lazer, patrimônio natural e cultural da cidade.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Júlia Adão. FERREIRA, Francisco Pontes de Miranda. In: CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira (Org.). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

BOSQUE RODRIGUES ALVES JARDIM BOTÂNICO DA AMAZÔNIA. **Histórico do Bosque Rodrigues Alves. Adaptação de Biblioteca Bosque Rodrigues Alves**. Belém, 2005.

BRASIL. Lei n.º 5.197, de 3 de janeiro de 1967. Dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5197.htm>. Acesso em: jan. 2017.

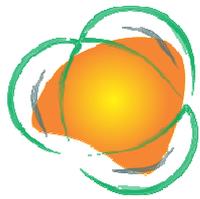
COELHO, Geraldo Mártires. Um espaço tensionado: a urbanização de Belém da Belle Époque da borracha. In: ANDRADE, Rubens de; TERRA, Carlos (Org.). **Avesso da paisagem**. Percepção artístico-urbano e imaginário socioespacial. Rio de Janeiro: Rio Books, 2012.

CONAMA. Conselho Nacional de Meio Ambiente. Resolução n.º 339, de 25 de setembro de 2003. Dispõe sobre a criação, normatização e o funcionamento dos jardins botânicos, e dá outras providências. Disponível em:
<<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=377>>. Acesso em: jan. 2017.

CORREA, Homero Vilar. A representação social de áreas verdes em cidades: o caso Bosque Rodrigues Alves - Jardim Botânico da Amazônia. **Revista Margens Interdisciplinar**, UFPA, v. 8. N. 11, p. 70-88, ago. 2014.

CUNHA, Luís Henrique. COELHO, Maria Célia Nunes. Política ambiental e gestão ambiental. In: **A questão ambiental: diferentes abordagens**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

JUNQUEIRA, Lília. Noção de representação social na sociologia contemporânea. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 10, n. 18/19, p. 145-161, 200



15º Congresso Nacional de
MEIO AMBIENTE
Poços de Caldas

2018

25 A 28 DE SETEMBRO
ESPAÇO CULTURAL DA URCA

PEREIRA, Tânia Sampaio; COSTA, Maria Lúcia M. Nova da. Jardins botânicos brasileiros: desafios e potencialidades. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 62, n. 1, p. 23-25, 2010.